

HISTÓRICO DO ENSINO DA PEDIATRIA NA BAHIA, NO SÉCULO XX

Nelson de Carvalho Assis Barros

Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Salvador, BA, Brasil

Creemos, cabe uma pergunta: Qual teria sido e qual é o produto final de uma Escola Médica? A resposta é óbvia um médico-cidadão, competente, humano, dotado de formação ética e preparado, sobretudo, para atender à sua comunidade.

Para ser humano, não necessita se empolgar além do justo e necessário, com os avanços científicos e da tecnologia moderna.

Assim posto, um médico que se preocupe, fundamentalmente, com o doente e não com a doença.

Não temos dúvida que os nossos antecessores e as nossas sucessoras, respectivamente, Joaquim Martagão Gesteira, Hosannah de Oliveira, Lícia Maria Oliveira Moreira e Luciana Rodrigues Silva assim procederam e procedem, e coube-nos a inspiração neles e tantos outros, da nossa vivência no magistério e os simbolizamos, eminentes Professores: Pedro de Alcântara, Eduardo Marcondes Machado, Azarias de Andrade Carvalho e Jacob Renato Woiski.

Inspiração essa permitindo-nos dar continuidade, dentro das nossas limitações, ao padrão de médico que deve ser plasmado em uma escola médica.

Assim ao assumirmos a Titularidade, procuramos desdobrá-la em quatro: Neonatologia, Pediatria Preventiva e Social, Pediatria Clínica e Saúde da Adolescência, e felizmente, fomos vitoriosos, representando uma conquista para nossa Escola Mãe, pois, outras já possuíam de quatro a seis disciplinas, na área do conhecimento pediátrico.

Quanto ao ensino, buscamos dar ênfase aos cuidados básicos e primários na atenção da saúde da criança e do adolescente e deste modo, imprimir uma formação profissional para melhor assistir a comunidade.

De imediato, ampliamos o ambulatório, tentando extra muro do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos - HUPES, o 1º e o 15º Centros de Saúde, em rodízio com o ambulatório do hospital escola, encaminhando os alunos que iniciavam a disciplina pediatria preventiva e social.

Nossa preocupação sempre foi que o médico diplomado, qualquer que fosse o seu interesse, deveria ter os conhecimentos fundamentais, para em certos municípios ou vilarejos pudessem atender as crianças, sem estar enviando sempre, estes pacientes para o atendimento por um pediatra.

É evidente, jamais, nos descuidamos de uma formação envolvendo as patologias mais comuns ou mesmo as mais raras que acometem as crianças e os adolescentes.

Claro, os leitores têm em mente que a realização desta tarefa teve a valiosa colaboração dos docentes do departamento, cujos nomes serão encontrados mais adiante neste texto.

Concluimos esta introdução, afirmando que nos foi extremamente honroso, o convite feito pelo eficiente Diretor, Dr. José Tavares-Neto, também decantado como professor e pesquisador, para que pudéssemos colaborar com este trabalho, certamente, longe da perfeição, com o bi-centenário da nossa amada Faculdade de Medicina da Bahia.

Alguns Dados sobre o Atendimento Pediátrico no Mundo e no Brasil

Permita-nos, o eventual leitor deste artigo, fazer um brevíssimo histórico da Pediatria no mundo e no Brasil.

“Relatos dão conta que entre as primeiras instituições destinadas ao tratamento de crianças doentes datam do início do século XVIII, a citação mais antiga é a criação do Dispensário para crianças doentes em Londres no ano de 1709”⁽¹⁾.

No Brasil, até o século XVIII, surge a Casa dos Expostos, muito antes do aparecimento de instituições para crianças doentes em países europeus, muito mais desenvolvidos.

No livro de registros do Hospital Português (1/10/1874 a 9/03/1882), em Salvador (Bahia) constam atendimentos a adolescentes, com a idade entre 11 e 17 anos e com os seguintes diagnósticos: “Fractura da cabeça, Syphilis secundária, Rheumatismo Beribérico, Hepatite Chronica e hepatização de terço inferior do pulmão direito, Pneumonia, Bulbão e Cancro”. Os pacientes eram tratados pelo médico da Real Sociedade Portuguesa de Beneficência Dezesesseis de Setembro, Dr. José Alves Cardoso da Silva e internos no hospital, naquela época no Bomfim”⁽⁸⁾.

No Rio de Janeiro em 1881, Carlos Moncorvo de Figueiredo instalou em sua residência, a primeira policlínica infantil^(5 14).

“Entretanto, cabe-nos citar o Ospedale degli Innocenti, em Florença, cuja construção data do século XV e que é tido como o primeiro Hospital Infantil de que se tem notícia”.

No início do século XIX (1802), encontramos a referência da existência do “Hôpital des Enfants Malades em Paris”.

Em 1830, temos notícia do Pavilhão Pediátrico da Caridade, em Berlim.

Há informações de Instituições Hospitalares em Viena e Breslau em 1837.

“Cabe à França a publicação dos primeiros textos importantes sobre patologia infantil, no fim do século passado;

Recebido em 20/09/2007

Aceito em 17/10/2007

Endereço para correspondência: Prof. Nelson de Assis Barros, Rua Florida, 211 Apto. 503 Edf El Prado, Graça, 40480-450 Salvador – Bahia. E-mail: ncabarro@uol.com.br.

Gazeta Médica da Bahia

2007;77: 2(Jul-Dez):101-116.

© 2007 Gazeta Médica da Bahia. Todos os direitos reservados.

entretanto, é à pediatria alemã no início do século XX, que se deve a arrancada inicial da pediatria moderna, através dos estudos extraordinários sobre patologia do lactente, com ênfase em patologia nutricional⁽¹¹⁾.

A Pediatria como Disciplina – Pedagogia Pediátrica no Fim do Século XIX

Professor Ordinarius – Widerhofer em Viena – 1884

Em 1899 – foi reconhecida como disciplina

1894/1918 – Heubner na Alemanha

1846/1881 – Carlos Moncorvo de Figueiredo

1881 – Moncorvo fundou a Policlínica Geral do Rio de Janeiro (na própria residência de morada), e no ano seguinte, cria o primeiro serviço de Clínica para moléstias de crianças, e aí proferiu a primeira aula pertinente à área.

Ainda em 1882, encaminha ao Gabinete do Império, a exposição de motivos para Criação da disciplina.

1883 – dá-se a criação da disciplina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Barata Ribeiro um ortopedista ocupa a Cátedra (1883/1910), pois, Moncorvo não se submeteu ao concurso^(5 14).

No Quadro 1, consta a evolução da Pediatria no Brasil até os dias atuais.

ADOCÊNCIA NA FAMEB – UFBA



Prof. Frederico de Castro Rebelo (Figura 1).

O primeiro titular da cátedra foi Frederico de Castro Rebelo (1855/1928), diplomou - se em 1878, na Casa *mater* do Ensino Médico no Brasil, a Faculdade de Medicina da Bahia.

Exerceu o cargo de adjunto, por concurso para lente gratuito de Clínica Médica e Cirúrgica de Crianças (1884/1887), daí até 1911, por concurso esteve á frente da disciplina, tendo variado a denominação do cargo (Lente de Clínica e Policlínica Médica e Cirúrgica da Criança) e de 1911 a 1914 atuou como professor Ordinário de Clínica Pediátrica e Higiene Infantil.

Aposentou-se em 1914, faleceu em 1928, tendo sido considerado pelo Professor Caio Moura como o criador da especialidade de Moléstias da Criança, na nossa Casa de ensino médico⁽²⁾.

Prof. Alfredo de Magalhães

Diplomou-se em 1887.

Em 1893, foi inicialmente Lente de Química Orgânica, em 1894 Lente de Clínica Pediátrica Médica, em 1895, submeteu-se a concurso para Professor Substituto, em 1911 exerceu o cargo de Prof. Ordinário de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopédica.

Assumiu o cargo de Catedrático com a reforma do ensino, tendo ficado em disponibilidade de 1926 a 1938, vindo a falecer em 16/02/1943⁽²⁾.



Prof. Joaquim Martagão Gesteira (Figura 2)

Primeiro Catedrático por concurso do século XX – nasceu em 17 de maio de 1884, em Conceição de Almeida.

Diplomou-se em 1908 e foi interno da Pediatria. Em 1910, exerceu o cargo na qualidade de docente, a partir de 1º de abril de 1910, tomando posse no mesmo dia.

Em 1911, foi assistente efetivo de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopédica, regendo-a até 8 de agosto do mesmo ano.

Quadro 1. Evolução da Pediatria.

Época	Fase	Tipo de Pediatria	Dominância
Até 1925	Descritiva	Nosológica	Clínica
Até 1940	Curativa	Diagnóstica	Laboratório
Até 1960	Etiológica	Terapêutica	Pesquisa Clínica e Laboratorial
Atual	Preventiva	Social	Problemas Sociais

No ano de 1912 obteve o título de Livre-docente de Clínica Pediátrica.

A partir de 1913, foi o regente da cadeira de Clínica Pediátrica Cirúrgica.

Em 1914 regente interino de Clínica Pediátrica, tendo posteriormente sido Professor Extraordinário de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, nomeado por decreto de 21 de outubro de 1914.

Em 1915 conquista a cátedra por concurso da disciplina de Clínica Pediátrica Médica e a exerceu até 1936.

Em 1935, fundou a Liga Baiana contra a mortalidade infantil, tendo sido o primeiro presidente.

Juntamente com Álvaro Bahia, Bráulio Xavier Pereira, Hosannah de Oliveira, José Peroba, Hélio Ribeiro, Álvaro da Franca Rocha, Eliezer Audíface Carvalhal Freire, Antonio Vidal da Cunha, Aurora Meireles e Eutrópio Reis lutam pela construção da Pupileira Juracy Magalhães, estes eram assistentes, internos e estagiários do eminente Prof. Martagão Gesteira.

Em 1937, foi deslocado para o Rio de Janeiro, a convite do Pres. Getúlio Vargas que ficara impressionado com o seu trabalho, quando da inauguração da Pupileira Juracy Magalhães.

No Rio de Janeiro, passou a reger a Cadeira de Puericultura e Clínica da Primeira Infância na Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante o período de 1937 a 1954, tendo falecido a 30 de abril, deste último ano.

É fato comentado que, ao entrar no anfiteatro da Faculdade do Rio de Janeiro para proferir a aula inaugural do curso, fora vaiado e, ao término, estrepitosamente ovacionado.

Produziu inúmeros trabalhos, fez-se presente em vários encontros científicos no Brasil e no exterior.

É o patrono da Cadeira 6 da Academia Brasileira de Pediatria e por nós ocupada com muita honra.

Cargos ocupados pelo professor Martagão Gesteira: Inspetor Escolar (1925); Diretor do Departamento da criança (1935).

No Rio de Janeiro, de 1938/41 dirigiu o Instituto de Puericultura da Universidade do Rio de Janeiro.

Em 1938 foi Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Em 1946, assumiu o cargo de Diretor do Departamento Nacional da Criança, tendo criado sete Delegacias da Criança, em diversos Estados, inclusive na Bahia.

É autor do Manual de Puericultura, publicou quatro teses, vários trabalhos científicos, inclusive cerca de cento e vinte monografias.

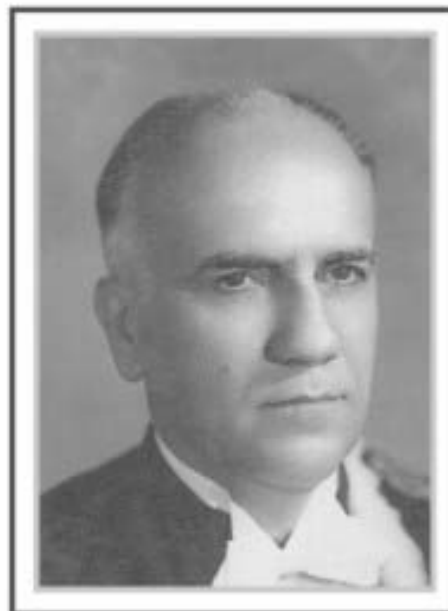
Na Bahia fez escola e dentre os que mais se destacaram no magistério e na prática médica encontramos: Álvaro Bahia, Álvaro da Franca Rocha, José Peroba, Elysio Athayde, Hélio Ribeiro, Arnaldo Santana, Bráulio Xavier Pereira, Antonio de Souza Lima Machado, Eliezer Audíface Carvalhal Freire e Hosannah de Oliveira, sendo os quatro últimos Titulares de Pediatria, três na Escola Baiana de Medicina e o último na FAMEB-UFBA.

O professor Martagão Gesteira teve o reconhecimento de seus pares da Pediatria brasileira, polemizou no bom sentido

em várias oportunidades, e angariou o respeito dos seus concidadãos quer na área médica e também como administrador.

Prof. Virgílio Pinto de Carvalho

Professor de Psiquiatria, após a transferência do Prof. Martagão Gesteira, requereu a Cátedra, proferia as aulas teóricas e o curso prático era ministrado pelos assistentes, e entre eles estava o Prof. Hosannah de Oliveira.



Prof. Hosannah de Oliveira (Figura 3)

Nascido em 22 de setembro de 1902, na cidade de Belmonte (Bahia), faleceu em 29 de abril de 1994.

Precocemente, demonstrou a vocação pelo magistério, exercendo-o no então Gymnásio da Bahia, quando ainda acadêmico de Medicina, em 1925.

Em 1926, foi interno de Pediatria e diplomou-se em 1927, recebendo o Prêmio Alfredo Britto, foi aluno laureado e também o orador oficial na solenidade de diplomação.

Essa foi uma turma singular, chamada turma dos notáveis, fornecendo uma plêiade de professores para nossa querida Faculdade de Medicina da Bahia.

Em 1935, conquistou a docência-livre de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil.

Durante o triênio 1938-1939-1940 – foi Assistente em comissão.

Em 1941 exerceu a Cátedra interinamente, em 1943 foi Assistente Extranumerário, e em 1944 ocupou a Chefia da Clínica.

No período 1945-1946, atuou como Catedrático Interino.

Finalmente, em 26 de março de 1947 assume efetivamente a Cátedra de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, por concurso brilhante, aposentando-se pela compulsória, em 22 de setembro de 1972.

As ações do mestre Hosannah foram muito diversificadas pontificando, dando exemplos e lições de vida em todas elas.

Vejamos alguns exemplos: no magistério encantava a todos os discípulos, mesmo àqueles que não iriam exercer a Pediatria.

Às suas aulas teóricas comparecia a quase totalidade dos alunos do sexto ano médico, chegando alguns a sentarem-se no chão.

O curioso era a maneira como proferia estas aulas, pois, solicitava aos seus assistentes que encaminhassem do ambulatório, três pacientes que seriam responsáveis pelos temas a serem abordados.

Na nossa turma (1955), recordamos em uma dessas aulas estavam três crianças, sendo um desnutrido, um com provável tuberculose e um falcêmico, chamou ao final a atenção de todos os alunos, aquele que se apresentava com aparência de sadio, era de fato o incurável (falcêmico) e os outros dois com possibilidades de recuperação (o desnutrido, e o outro com provável tuberculose).

Impressionava a todos nós a sua atualização, a assiduidade e o seu envolvimento direto com as aulas práticas, pois, nessas também mandava subir um paciente e ele com dois ou três alunos discutiam o caso clínico desse paciente.

Faziam parte de sua equipe de trabalho: Antonio Vidal da Cunha, Eutrópio Reis, Fernando Peixoto da Cunha Martins, o exemplar Gregório Abreu Santos e Fernando Carleto.

Após nossa diplomação, Sabino Augusto Andrade e Silva, Carlos Corrêa Menezes de Santana, Orlando Figueira Sales, José Duarte de Araújo, Clarice Guerra, Déa Mascarenhas Cardozo, Geraldo de Alencar Serra, Carlos Alberto Guerreiro Costa, Hagamenon Rodrigues Silva, Alberto Alencar Carvalho, Luís Carlos Medrado Sampaio (cirurgião), Luís Fernando Matos Pinto e o autor deste texto, passaram a colaborar com o ensino, uns com caráter honorário, outros do quadro como auxiliares de ensino, assistentes ou adjuntos.

Fez-se presente a várias bancas examinadoras no país, freqüentou diversos congressos no âmbito nacional como no internacional.

Produziu teses e trabalhos que deram frutos úteis a seus alunos.

Era um professor austero, sóbrio, competente e amável com os seus alunos e amigos.

Foi também um exemplar administrador. Exerceu a diretoria da Faculdade de Medicina da Bahia no período de 1953-1954, e nesta oportunidade, mais uma vez se destacou, basta lembrar, que dois a três colegas catedráticos foram por ele convencidos ser o momento para aposentadoria.

Exemplo de dignidade, correção e independência, demonstrou quando o Comandante da 6ª. Região Militar o convidou para tratar de assunto do interesse da Faculdade, ele anuiu, porém, disse-lhe que estaria a disposição do mesmo, no seu Gabinete no Terreiro de Jesus.

Em atendendo, à solicitação do Mestre Hosannah, o Comandante foi abordando o assunto sobre o Concurso de Psiquiatria, que estava por se realizar, e que teria um candidato, apesar de militar, era um comunista, e precisava uma solução imediata para o caso.

O mestre Hosannah como sempre, altivo, respondeu: este candidato a que o Sr. alude, só não fará o concurso por desistência ou por morte, até por que, um dos seus bons títulos é pertencer ao glorioso Exército Nacional, e encerrou o diálogo.

Da diretoria da Faculdade exonerou-se a pedido, e apesar de instado para rever esta posição a manteve, pois, não estava concordando com fatos que alguns de seus colegas defendiam.

Foi também Superintendente do Hospital das Clínicas, deixando impressão invejável, igual comportamento também, ocorreu quando Provedor da Santa Casa de Misericórdia da Bahia.

Como líder da Classe Médica foi presidente da Associação Bahiana de Medicina, membro do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, e teve influencia dentre os seus pares de outros Estados, além de desfrutar da maior respeitabilidade.

Embora, um homem politizado, apartidário e independente, rejeitou o convite de seu amigo Antonio Balbino de Carvalho Filho (Governador do Estado) para ocupar a Secretaria de Saúde do Estado.

O Mestre Hosannah foi um professor e cidadão invejável, tendo brilhado no ensino por mais de três décadas.



Prof. Nelson de Carvalho Assis Barros (Figura 4)

Nasceu em Salvador - Bahia, em 16 de março de 1929.

Já como acadêmico de Medicina, em outubro de 1951, submeteu-se ao Concurso de títulos e provas, para a cadeira de Física do Colégio da Bahia, e assim, iniciava suas atividades docentes, na qualidade de professor assistente do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado.

Antes de se diplomar em médico, também lecionou as disciplinas de Física e Química, no Colégio Nossa

Senhora Auxiliadora sob a direção da inesquecível educadora Anfrísia Santiago.

Em 1954, foi interno do serviço de pediatria, em 1955 diplomou-se em medicina, e no dia 20 do mesmo mês, deslocou-se para Buerarema, e logo depois para Juçari, tendo passado cerca de dois anos, exercendo a profissão em ambas as localidades.

Em 1957, retornamos a Salvador e logo passamos a atuar como Pediatra, retomando as atividades no magistério secundário, mas já em outubro do mesmo ano foi indicado como Pediatra do Hospital São Jorge, aí permanecendo até 1962, quando então procurou o Professor Hosannah, solicitando-lhe trabalhar no serviço e mostrando-lhe interesse pela carreira universitária. Fui acolhido de pronto pelo mestre, pois fora seu interno, no 6º ano médico.

De imediato, passamos a trabalhar no ambulatório, e com quinze dias de permanência, o professor já nos autorizava a assinar na caderneta, na condição de Assistente honorário, o mesmo sucedendo a Orlando Sales, inquestionavelmente, o primeiro neuropediatra, vindo da residência médica na USP, sob a orientação do Professor Lefèvre.

Nesse tempo, já estava também no serviço o Prof Álvaro Rubin de Pinho, inteligência fulgurante, e por mim considerado a melhor formação humanística da Congregação da minha vivência.

Há um fato, permita-nos relatar, pois, o amigo e colega Alberto Alencar de Carvalho dissera-nos: na conversa com o mestre Hosannah, referimos a vontade de um dia, poder postular a Cátedra. Confessamos, não recordava dessa parte do diálogo com o meu querido professor.

Antes mesmo de retornar ao serviço do Professor Hosannah, em 1958 fizemos o Curso Nestlé de Atualização em Pediatria, sob a responsabilidade científica da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Vale lembrar, que nosso objetivo era de dimensão imponderável, pois apesar de casado e com três filhos, fomos obrigados a pedir demissão do cargo efetivo de médico do Hospital São Jorge (IAPFESP), pois, não havia como ajustar o horário com o do serviço de Pediatria do mestre Hosannah, mas, sendo assistente honorário, adquirimos uma riqueza e uma compensação impossíveis de mensurar.

Em 1963 realizava-se em São Paulo, o Curso para colaboradores de Cátedra sob a responsabilidade dos notáveis: Eduardo Marcondes, Jacob Renato Woski, Azarias de Andrade Carvalho e uma gama de outros professores renomados da pediatria brasileira.

Neste curso, iniciamos amizades invejáveis como Fernando José de Nóbrega (SP), Enio Leão (MG), incluindo os três outros citados anteriormente.

O Professor Hosannah determinou que juntamente com Orlando Sales representássemos a Cátedra.

Em 1966, passamos à condição de Auxiliar de Ensino juntamente com Orlando Sales e neste ano, conquistamos por títulos a bolsa do Laboratório Lilly, competindo com dois outros colegas.

No ano seguinte, o professor dava-nos a responsabilidade pelos residentes de Pediatria e todas as atividades eram por nós coordenadas. E, ainda no mesmo ano, realizava-se um Curso de Pediatria Social, em São Paulo, sob a responsabilidade científica dos Profs. Azarias de Andrade Carvalho, Jacob Renato Woiski e Eduardo Marcondes, respectivamente catedráticos de Pediatria na Escola Paulista de Medicina, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e na Faculdade de Medicina da USP, curso com o patrocínio da Cia. Nestlé.

Vale lembrar, neste curso ocorreram três passos importantes para nossa ascensão à titularidade. O primeiro traduz-se no convite que os responsáveis pelo curso nos fizera para substituir o Professor Meira em uma mesa-redonda, quando teria a incumbência de falar sobre esquistossomose mansônica, de imediato, recusamos o convite, alegando ter entre os alunos do curso, três professores Catedráticos, e éramos apenas, um Auxiliar de Ensino na FAMEB-UFBA.

O Professor Azarias fez-nos ver que possuía dois artigos publicados de nossa autoria sobre o tema em pauta, e que tinha as cópias, acentuando: “Nelson, moro na Rua Tamanás 137, em Pinheiros, e você disporá da minha biblioteca e dos seus artigos”.

A ausência do Professor Meira deveu-se a estar na banca examinadora do concurso para a Cátedra de Medicina Preventiva da USP, ao qual um dos postulantes era o baiano Guilherme Rodrigues Silva, que brilhantemente conseguiu vencer a dois outros candidatos, ambos paulistanos.

Ficou impossível recusar o convite e assim, cumprimos a tarefa.

O segundo passo, que consideramos muito honroso, foi a proposta para ser o orador oficial do Curso e, em particular, saudar os professores franceses (Etienne Berthet e Allysson) ambos convidados especiais para o referido Curso de Pediatria Social, e por fim, os três culminaram com a solicitação, para que assumíssemos o serviço e a Disciplina, em Santos.

Mais uma vez, embora, fosse do nosso goáudio, mostrando-lhes a impossibilidade de assumir tamanha honraria, pois, estava no ano imediato realizando o Fellowship em Pediatria, no New York Hospital, School of Medicine, Cornell University.

Marcondes, grande amigo, ainda acentuou: baiano, você certamente conhece a diferença salarial entre a Universidade de São Paulo - USP e as Federais, ao que, em tom de amizade e respeito, respondemos sim, mas Santos não tem o luar de Itapoã, nem a lagoa do Abaeté.

Em 1968, fomos cumprir o estágio na Cornell, diga-se a bem da verdade, fruto do programa Bahia-Cornell que tinha como coordenador, o inesquecível amigo Heonir Rocha, Mestre e pesquisador de renome internacional, tendo honrado, sobremodo, esta bicentenária Casa do Ensino Médico.

Ao chegar ao New York Hospital, procuramos o serviço do Professor Mc Crory, que era o chefe do serviço e do departamento de Pediatria, no entanto, o mesmo estava na Inglaterra a convite do British Council, mesmo assim, tentamos cumprir o período na Nefrologia, que de logo, após o

entendimento com o extraordinário Prof. Phillip Lanzkousky, passamos para a área de infectologia pediátrica, sob a chefia do Prof. John Ribble, e por fim, terminamos o período na onco-hematologia, sob a orientação do Prof. Lanzkousky, tendo feito também, um curso intensivo de neonatologia, com o Professor Peter Auld, curso este de caráter anual e muito concorrido.

Foi um período extraordinário de aprendizado, nas especialidades escolhidas.

Quando retornamos em 1969, retomamos as atividades acadêmicas e também as da clínica particular.

Começamos a pensar objetivamente, como conquistar a titularidade, estava em voga a reforma universitária que passou a privilegiar os departamentos.

Iniciamos a preparação da tese “Síndrome nefrótica cortocóide resistente ou dependente na criança (uso da ciclofosfamida)”, com ela, títulos e prova didática conquistamos a posição de prof. Assistente do Departamento II (Pediatria, Obstetrícia e Ginecologia), em 1972, aliás, este foi o primeiro concurso realizado após a implantação da reforma universitária e no qual obtivemos a média final de nove e quarenta e sete (9,47).

Esta tese foi apresentada no Congresso de Nefrologia, em Recife, tendo sido no nosso meio, o primeiro trabalho em crianças, com uso de citostáticos ou alquilantes.

Constituíram a Comissão Examinadora, os professores: Fernando Figueira (Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - FAMED-UFP), Hosannah de Oliveira e José Adeodato de Souza Filho, estes da Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Em 22 de setembro de 1972, abria-se uma lacuna na FAMED e na UFBA com a aposentadoria do Professor Hosannah, cumprindo a compulsória.

Lacuna ampla, no setor didático, como chefe de escola, como cidadão exemplar e também, no setor administrativo.

Ao sair, nos disse: “não voltarei mais aqui, a não ser em casos excepcionais, pois, não quero que digam ser eu o responsável pelo que vocês são capazes de fazer”.

A aposentadoria do Professor Hosannah acelerou a abertura do concurso para vaga de Titular, nome que foi dado para substituir o de Catedrático, de acordo com a reforma universitária recém-implantada.

No serviço de Pediatria, os únicos docentes livres eram: Gregório Abreu Santos e José Duarte de Araújo, conseqüentemente, os que poderiam pleitear a vaga.

Com Orlando Sales tentamos convencer o Gregório a se preparar para o concurso, pois, José Duarte decidiu concorrer para Medicina Preventiva, mas o nosso amigo foi inflexível.

Gregório num exagero afirmou: meu tempo já passou. Nós não conseguimos demove-lo.

O professor sempre manifestava a vontade que um dos seus auxiliares o substituisse.

Havia a possibilidade da abertura do concurso para adjunto, aliás, o Reitor à época deu a palavra de honra que abriria este concurso, palavra esta não cumprida, e assim, os

assistentes ficaram impossibilitados de se inscrever para a vaga de titular, desde que obtivessem o cargo de adjunto.

Nos corredores do Hospital Professor Edgar Santos se afirmava a intenção futura de se proceder a fusão da Pediatria com a Medicina Preventiva.

Lançamo-nos em cena, e por duas vezes, requeri a abertura do concurso para Livre-Docência em Pediatria na UFBA, o que nos foi negado em ambas as oportunidades e com a mesma argumentação: “não era do interesse do ensino, devido a reforma universitária”.

Estávamos elaborando uma tese para a titularidade, caso houvesse o concurso para adjunto, este, sabíamos não se realizaria, então começamos a desdobrá-la em duas, sendo uma para pleitear a Docência-livre em outra universidade, e se conquistada, a outra para concorrer á vaga de titular. Ambas versaram sobre o tema “Desnutrição na criança” com os seguintes tópicos: na primeira, abordava a resposta do soro dos desnutridos frente a seis bactérias; e na segunda, tratava sobre infecção urinária em desnutridos.

Decidido, procuramos nos inscrever na FAMED da UNIFESP, com o patrocínio do Professor Azarias de Andrade Carvalho, na USP sob o aconselhamento do Professor Eduardo Marcondes, na Universidade Federal de Pernambuco e na Universidade Federal de Goiás.

Diga-se, era a mesma tese com capas que identificavam a Faculdade, pois, enquanto não defendida, continuava com o caráter de inédita.

Fomos convocado pela Faculdade de Goiás e aí, obtivemos o Título de Docente-livre, sendo examinado pelos professores: Eduardo Marcondes da USP, Antonio Márcio Lisboa da Universidade de Brasília, Rodolfo Teixeira da FAMED-UFBA, Jonas Aiube e Antonio Pimenta, ambos da FAMED de Goiás, alcançamos a média 9,47, o que nos permitiu a inscrição para titular, nesta querida Faculdade bicentenária.

Foi curioso que ao retornar de Goiás, encontramos um telegrama do Prof. Adyr Coutinho, diretor da FAMED de Pernambuco, comunicando-nos que a tese fora aprovada pela Câmara de pós-graduação e pesquisa, e nos solicitava os documentos necessários para concluir a inscrição, e por fim, realizar o concurso de docência-livre.

Honrou-nos tal situação, porém, respondemos agradecendo e dizendo-lhe ter conquistado o Título em Goiás.

A FAMED de Goiás surpreendeu-nos em vários aspectos, inclusive por possuir duas revistas científicas no index internacional e um Centro de Infectologia, sobejamente, acreditado nos meios médicos do Brasil.

É imperioso mencionar, o Professor Georthon Philocreon Rodrigues, titular de Ginecologia da Universidade Federal de Goiás - UFGO, foi o responsável por me abrir os caminhos para alcançar a docência, naquela Faculdade.

Revelamos, o Professor Mário Augusto Jorge Castro Lima (cunhado de Georthon), dera-nos a sugestão, de verificar se em Goiás, estavam realizando concurso para a Docência-livre.

Qualificado com a Docência-livre, fizemos a inscrição para titular em Pediatria na nossa Faculdade.

Um colega de departamento, com nítida vocação administrativa e também militar, pois, estava fazendo um Curso na Escola Superior de Guerra, tentou contra nossa inscrição, baseado em duas razões: 1ª - eu conquistara o título fora da Bahia; 2ª - a homologação do concurso deu-se três meses depois de encerrada a inscrição para o cargo de titular.

Tentava ele desqualificar a FAMED da Universidade Federal de Goiás, sabidamente, proeminente nos meios médicos.

Assim, por quatro vezes, requereu a anulação de nossa inscrição no âmbito administrativo: no Conselho Departamental da FAMEB, na Congregação de nossa Faculdade, no Conselho Universitário e no Conselho Federal de Educação, tendo tido insucesso em todas as instâncias, da sua estranha pretensão.

Inconformado com esses resultados, impetrou dois mandados de segurança sendo mais uma vez derrotado, inclusive de plano, no primeiro mandado.

Em um deles, o Mestre do Direito Administrativo, Prof. Lafayette de Azevedo Pondé, estava no exercício do seu reitorado, reduziu a “res nullius” a pretensão, do autor, assim se pronunciando: “... não é parte interessada, assim, não tem nenhum direito ferido, pois, não é candidato inscrito, e não o foi á minguia de qualificação científica”.

Quanto ao argumento da homologação, assim se externou: “Como se vê, a inicial declara que o candidato, no momento de sua inscrição na UFBA já estava aprovado na Docência-livre em Goiás, faltando a esta docência tão só a sua homologação”.

Em outros termos: o concurso na Universidade Federal de Goiás já estava ultimado, pois a homologação é ato de controle e, por definição, posterior ao ato controlado, ao qual dá eficácia, com efeito retroativo (P. Virga, “Il Provvedimento Amministrativo” v.I, p. 419).

Por isto mesmo que da eficácia a direitos jurídicos, a ela anteriores, diz-se que “a homologação é ato de vontade que não constitui direito, mas apenas reconhece os já preexistentes, para que produzam os seus efeitos práticos”⁽¹⁾.

Inconformado e em pleno delírio, às vésperas do concurso, impetrou uma Ação Popular, mas, não contava ele, termos um advogado competente, hábil, cuidadoso e, sobretudo um amigo particular, o saudoso, Dr. Jayme Augusto Guimarães de Souza postado na Justiça Federal, conseguindo derrubar a liminar.

Na segunda-feira seguinte, teve início o concurso, que se não fosse a presteza do nosso advogado evitando a suspensão do mesmo, seria motivo para que a mídia pudesse explorar o caso, certamente, criando dúvidas e assim, maculando a nossa vitória.

Quanto a essa Ação Popular, quando ouvido o insigne Mestre do direito, o Professor Orlando Gomes, assim se expressou: “Doutor Juiz, queira desculpar, mas esse requerimento é uma piada”.

Preço do Mérito

Terceiro - Para honra e glória da Universidade, resguardo das tradições da veneranda Faculdade de Medicina da Bahia,

e respeito à memória do Professor Edgar Santos, fundador da mesma Universidade e hoje seu nome tutelar, o Professor Nelson Barros já é o titular da disciplina por efeito de brilhante concurso no qual obteve a nota suprema.

Em conseqüência, está prejudicada a ação (em curso desde maio de 1974) e moralmente seria um desserviço à cultura baiana persegui-la.

O Que É de Esperar

“Quando vá ao termo e ao cabo, certeza temos, apesar de tudo, que será julgada temerária lide, não fosse julgá-la um ilustre, íntegro, circunspeto e equilibrado professor titular da Faculdade de Direito”⁽⁶⁾.

Foi curioso, os membros do Conselho Universitário à unanimidade acompanharam o pronunciamento do Mestre Orlando Gomes, e estava entre eles o ex-reitor que nos negara fazer a Docência-livre na Bahia, talvez, como se penitenciando das duas negativas, que nos obrigaram a conquistar este título fora da Bahia.

A Comissão julgadora do meu concurso para titular estava assim constituída: Azarias de Andrade Carvalho (Escola Paulista de Medicina), Eduardo Marcondes Machado (FAMED USP), Fernando Figueira (FAMED - Universidade Federal de Pernambuco) e os professores, Alcício Peltier de Queiroz e José Adeodato de Souza Filho, ambos da FAMEB-UFBA.

Recordamos, antes de iniciar a prova didática, entrou no recinto do anfiteatro do HUPES, o Mestre Hosannah de Oliveira acompanhado de sua esposa D. Eunice Lages de Oliveira, presenças essas, sobremodo, honrosas e que levaram ao Mestre Alício a assim se externar: “Nelson, meu filho, você vende tudo que possui e não pagará a presença deste casal ilustre á sua aula. Este ato sela o seu concurso, dando-lhe a validade que merece”. Concluído o concurso, obtivemos com média nove e vinte centésimos^(9,20).

Iniciamos a luta pela a posse, já que, estava em curso a ação popular, e só após o julgamento final, em setembro de 1979, no Tribunal Superior de Justiça, finalizava-se essa página triste da nossa caminhada rumo a titularidade.

Tomamos posse no subsolo da reitoria, na câmara de ensino, sob as vistas da secretária desta câmara.

Pouco tempo depois, já no reitorado do Prof. Luiz Fernando Macedo Costa, fez-se o ato retroagir “a data do concurso (13/05/1974)”.

Não temos prazer em relatar essas informações, mas, o mal maior seria deixar a dúvida sobre nossa conquista cristalina, resultante de momentos infelizes, oriundos de quem pretendeu manchar o bem adquirido por caminhos retifíneos.

Presente à Congregação começamos a luta para desdobrar a disciplina Pediatria em quatro: Neonatologia, Pediatria Preventiva e Social, Pediatria Clínica e Saúde da Adolescência.

Incrível, passaram-se duas décadas para que esta proposta fosse aprovada, até porque, o Colegiado de Curso da FAMEB já havia referendado, deste modo, pude transformar a titularidade em quatro.

Não podíamos entender como uma área do conhecimento médico era, na Casa *Mater* do ensino, representada apenas com mesmo nome (Pediatria).

A Pediatria não é uma especialidade médica e sim, o estudo do ser humano desde a vida intra-uterina até a adolescência, contando com inúmeras especialidades médicas intra-pediátricas, tais como: a perinatologia, a neonatologia, a pediatria preventiva e social, a clínica pediátrica, a saúde da adolescência, a neuropediatria, a psiquiatria pediátrica, a cardiologia pediátrica, a nefrologia pediátrica, etc.

Valemo-nos da oportunidade para dizer, proposta igual, fizemos na Academia Brasileira de Pediatria, obtendo a unanimidade dos nossos pares e encaminhadas à Associação Médica Brasileira e aos ministérios da Educação e da Saúde.

Jamais entendemos a Pediatria como especialidade.

Em 1985, fomos convidado pelos professores: Carlos Geraldo de Oliveira, Humberto Castro Lima e Geraldo Leite para ocupar o cargo de titular da Escola Baiana de Medicina.

Estávamos exercendo o cargo de Secretário da Saúde do Estado, Governo de João Durval Carneiro, e argüimos esta situação para de modo gentil, revelando a impossibilidade de aceitar.

Sugerimos então, três nomes (Gregório Abreu Santos, Luciana Rodrigues Silva e Lícia Maria Oliveira Moreira), todos em condições de preencher a vaga deixada com a aposentadoria de Eliezer Audiface Carvalhal Freire.

O argumento que apresentaram foi: nenhum deles tem concurso para Cátedra e assim, correndo o risco de ser olhado como monopolizador dos cargos, acabamos aceitando, respaldado pela história pregressa, demonstrada com o desdobramento da titularidade na nossa FAMEB-UFBA.

Cargos e Chefias

- Professor Assistente de Física do Colégio da Bahia (Concurso de títulos e provas);
- Vice-diretor do Colégio da Bahia – Turno noturno;
- Professor de Higiene e Puericultura do Instituto Isaias Alves;
- Médico Pediatra do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários- IAPFESP – Hospital São Jorge-1957-1962;
- Diretor do Instituto Pedagógico Alípio Franca – 1958-1959;
- Médico da Maternidade Tsyla Balbino – 1959-1983;
- Assistente honorário da Clínica Pediátrica – 1962-1966;
- Auxiliar de Ensino da Pediatria – FAMEB-UFBA – 1966-1972;
- Professor Assistente de Pediatria – FAMEB-UFBA – 1972-1974;
- Professor Titular de Pediatria – FAMED-UFBA – 1974-1999;
- Chefe do Serviço de Neonatologia da Maternidade Tsyla Balbino – 1973-1983;
- Secretário da Saúde do Estado da Bahia – 03/1983 a jan. de 1986;
- Chefe da Pediatria do Hospital São Rafael – 1990-2007.

Importante: quando no exercício do cargo de Secretário da Saúde tínhamos direito a dois assessores especiais: um para planejamento (Dr. Gabriel Cedraz Nery) e outro que designamos para educação médica continuada (Prof. Dr. Gilson Soares Feitosa) numa demonstração que jamais, nos descuidamos do ensino médico, inclusive, promovendo a atualização de colegas do interior, em todas as áreas básicas da medicina.

Também, como Secretário da Saúde instalamos diversas Unidades de Saúde, no bairro de Cajazeiras, procurando homenagear médicos pediatras que se doaram à administração por longo tempo, oportunidade em que demos o nome do Mestre Hosannah a uma Unidade de Emergência (Figura 5).

Trabalhos Publicados

Produzimos três teses, respectivamente, para os concursos de professor assistente, de titular e uma para a conquista da Docência-livre.

Publicamos cerca de três dezenas de trabalhos referentes a área da pediatria e um capítulo de livro, em co-autoria com a professora Luciana R. Silva.

Freqüentamos mais de três centenas de encontros médicos (congressos no Brasil e no exterior, jornadas, simpósios, etc.), tendo publicado uma dezena de trabalhos em anais destas reuniões, além de fazermos parte das atividades da maioria deles (conferencista, aulas, membro de mesas redondas, simpósiarca, etc.).

Fomos o presidente do Congresso Brasileiro de Pediatria realizado em Salvador (1994).

Mencionamos, em particular, três encontros da Associação Brasileira de Escolas Médicas e oito sobre o ensino da Pediatria.

Examinamos diversos concursos da carreira do magistério em Salvador, Maranhão, Pernambuco e Sergipe, para a titularidade, Docência-livre, inclusive como membro de comissão julgadora da titularidade para o departamento de Medicina na UFBA.

Figura 5. Homenagem ao Mestre Hosannah de Oliveira, do seu sempre discípulo Nelson Barros.



Argüi várias dissertações de Mestrado e teses de Doutorado na FAMEB-UFBA.

Honrarias e Sociedades Médicas

- Professor emérito da FAMEB-UFBA;
- Membro da Academia Brasileira de Pediatria (fundador e seu primeiro presidente, com o mandato de dois biênios);
- Membro da Academia de Medicina da Bahia;
- Medalha da Sociedade Brasileira de Pediatria, conferida aos titulares por concurso;
- Comenda do Governo do Estado da Bahia (após exercer a Secretaria da Saúde do Estado);
- Na Sociedade Brasileira de Pediatria, ocupamos diversos cargos, inclusive a vice-presidência;
- Sociedade Baiana de Pediatria (1º presidente e diversos outros cargos);
- Associação Brasileira de Medicina;
- Medalha Santos Dumont (Ministério da Aeronáutica);
- Placa da Associação Baiana de Medicina (ABM);
- Placa do Conselho Regional de Medicina da Bahia - CREMEB;
- Orador Oficial da solenidade no Instituto da Criança (USP), na comemoração do centenário de nascimento do Prof. Pedro de Alcântara, representando a Academia Brasileira de Pediatria;
- Orador, indicado pela Família, na comemoração do centenário do Prof. Hosannah de Oliveira (UFBA);
- Recebemos diversas outras homenagens que fogem ao escopo deste artigo.



Prof. Lícia Maria Oliveira Moreira (Figura 6)

Professora Titular de Neonatologia do Departamento de Pediatria

Nasceu na cidade de Feira de Santana em 14 de março de 1952.

Diplomou-se em Medicina na turma de 1975, em 23 de janeiro de 1976.

Fez residência em Pediatria no HUPES (1976/77); iniciou a carreira docente em 1980 e foi bolsista selecionada pelo Ministério da Saúde para o convênio Franco-brasileiro.

Mestra pelo Curso de Pós Graduação em Medicina e Saúde pela UFBA em 1981 e obteve o Doutorado em Medicina em 1988.

Galgou os cargos de Assistente e de Professora Adjunto por mérito, dentro da lei, com a progressão vertical.

Em 1989 e 1993, foi neonatologista visitante do Childrens Hospital of Philadelphia.

Bolsista da Cooperação Franco-brasileira de SIDA com estágio em AIDS Perinatal, no Hospital Robert Debré, em Paris (1993).

Em 1999, submeteu-se ao concurso para o cargo de Professora Titular de Neonatologia tendo sido aprovada com distinção, e teve como seus examinadores: Nelson Grisard, Titular de Neonatologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Flávio Adolfo Vaz, Titular de Neonatologia da Universidade de São Paulo; Profa. Cleide Trindade, Titular de Neonatologia da UNIFESP (Botucatu); Heonir Rocha, Titular da FAMEB-UFBA; e Nelson Barros, Titular de Pediatria da FAMEB-UFBA.

Coordenadora do Mestrado Materno-Infantil (1994-1998).

Exerceu a Chefia do Departamento de Pediatria por um biênio (2001-2002).

É a Coordenadora da disciplina de Neonatologia da FAMEB-UFBA.

Atua em pediatria neonatal com linha de pesquisa em Infecções Perinatais, Baixo Peso e Reanimação.

É Líder do grupo de pesquisa cadastrado do Centro de Estudos Neonatais.

Exerce o ensino e pesquisa na Maternidade Climério de Oliveira e no Centro Pediátrico Professor Hosannah de Oliveira, na unidade de pequenos lactentes da UFBA.

Presidente da Sociedade Baiana de Pediatria (1998-2001).

Membro da Diretoria de Ensino e Pesquisa na Pós-graduação da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Diretora de Ensino e Pesquisa da Sociedade Brasileira de Pediatria (2001-2004).

Membro do Núcleo Gerencial do Departamento Científico da Sociedade Brasileira de Pediatria (1990-1998 – 2007-2009).

Membro do Núcleo Gerencial do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Atua com alunos das disciplinas de Pediatria Preventiva e Social e Neonatologia, no Internato e na Residência Médica em Pediatria (inclusive com residentes de Neonatologia).

Criou o Ambulatório de Infecções Perinatais em 1990, onde atua desde então.

Fundou o Simpósio de Perinatologia do Nordeste em 1991, que vem funcionando nos nove estados.

Tem participado ativamente em Processos de Seleção e Bancas Examinadoras na Bahia e em outros estados do Brasil.

Tem publicações em periódicos de impacto, e escreveu vários capítulos em livros, tem orientado alunos em Iniciação Científica e em Pós-Graduação.

Compõe o Conselho Editorial dos periódicos: *Pediatria (USP)*, *Revista da Associação Médica Brasileira*, *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* e da *Revista Baiana de Pediatria*.

Enquanto professora Titular faz parceria com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia-SESAB nos programas de Sífilis, Rubéola Congênita e Aids.

Prestou Assessoria Técnica ao programa de Geração de Risco-ISC/SESAB, em 2000, coordenando também a elaboração do Manual de Atenção ao Recém-nascido.

Coordenou o Curso de Extensão em Neonatologia da SESAB, com o apoio do Departamento de Pediatria da UFBA, em 2004.

Neonatologista representando a Sociedade Brasileira de Pediatria no Programa Brasileiro de Retinopatia da Prematuridade.

Está desde julho de 2006, como Coordenadora Estadual da Rede Perinatal do Norte-Nordeste/Ministério da Saúde. Membro do Comitê Estadual de Vigilância do Óbito Materno Infantil, representando a FAMEB-UFBA, desde junho de 2007.



Profa. Luciana Rodrigues Silva (Figura 7).

Professora Titular de Pediatria da FAMEB-UFBA.

Nascida na cidade de São Paulo em 9 de dezembro de 1954.

Diplomou-se em medicina na FAMEB-UFBA, em 1979.

Cursou a Residência Médica em Pediatria no HUPES, concluindo em 1981.

Concluiu o Mestrado em 1984 e obteve o Doutorado em 1988.

Fez o pós-doutorado na “Université Libre de Bruxelles”, no Hospital Kremlin Bicêtre-Université-Paris em 1990.

Com os títulos de Mestrado e Doutorado, galgou os cargos de Professora Assistentes e Adjuntos, devido à ascensão vertical, de acordo com a lei vigente.

Desde cedo, mostrou-se interessada pela Gastroenterohepatologia pediátrica, e foi a coordenadora do ambulatório especializado, com o mesmo nome.

Atualmente coordena a disciplina de Pediatria Preventiva e Social da FAMEB-UFBA.

Superintendente da Legião Brasileira de Assistência em 1992.

Em 1999, submeteu-se a concurso de títulos e provas para vaga de pediatria clínica, tendo alcançado a Titularidade com distinção.

A comissão julgadora estava constituída pelos seguintes Professores: Eduardo Marcondes (USP); Fernando José da Nóbrega (UNIFESP); Edward Tonelli (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG); Rodolfo dos Santos Teixeira e Nelson Barros, ambos da FAMEB-UFBA.

Líder de pesquisa cadastrada no Conselho Nacional de Pesquisa -CNPq. (1992) em gastroenterologia e hepatologia pediátricas.

Coordenadora do serviço de Pediatria no complexo universitário HUPES/CPPHO (Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira).

Orientou onze dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, no momento, orienta uma dissertação de mestrado e quatro teses de doutorado.

É coordenadora do serviço de Pediatria do Hospital Aliança há mais de uma década.

Publicou cinquenta e um artigos em periódicos especializados, cento e cinquenta e um trabalhos em anais de eventos científicos, referentes á pediatria.

Publicou cinco livros: *Diarréia aguda na criança*, *Pronto Atendimento Pediátrico*, *Urgências clínicas e cirúrgicas de Gastroenterohepatologia Pediátricas*, *Gastroenterologia e Hepatologia Pediátricas (Diagnóstico e Tratamento)*.

Integrou quatrocentos e cinco colaboradores e co-autores.

Exerceu a presidência da Sociedade Baiana de Pediatria, por um biênio.

Na Sociedade Brasileira de Pediatria tem exercido várias funções, presidente do Comitê de Gastroenterologia e Hepatologia Pediátricas, por três biênios. Na atual gestão é Coordenadora da Diretoria.

O Ensino da Pediatria

Acreditamos que, antes do professor Hosannah, praticamente o ensino era ambulatorial, nas enfermarias e nas aulas teóricas.

Na FAMEB quando as atividades eram no Hospital Santa Izabel, utilizava-se a enfermaria Santa Teresinha, na ala direita do Hospital, no andar térreo.

Na qualidade de aluno no 5º ano (HUPES), após fazer um curso de psico-higiene infantil, com sede na pupileira (Santa Casa de Misericórdia), sob a orientação do Dr. Viomário Silva (médico do Hospital Juliano Moreira), demos início às atividades no ambulatório do serviço do Prof. Hosannah, e no 6º ano, fomos interno da disciplina, nesta etapa, além de atuar no ambulatório, acompanhávamos os doentes internados. O serviço contava com o ambulatório e uma enfermaria de vinte leitos.

Já nos encontrava como médico-plantonista da Maternidade Tsyla Balbino, onde aos sábados, alternando com os domingos, dávamos um plantão de 24 horas semanais,

e dois a três alunos nos acompanhava, inclusive uns médicos, de Feira de Santana ou de outra cidade próxima, faziam estágio sob nossa orientação.

O Professor vendo nosso interesse pelo ensino, além de encaminhar-nos para o Curso de Colaboradores de Cátedra, realizado em São Paulo, e mais tarde para o de Pediatria Social, também realizado em São Paulo, incubiu-nos da coordenação da Residência Médica.

Com esta nova atribuição, pudemos desenvolver um programa que consistia em outras atividades, programa este também seguido pelos alunos do 6º ano médico.

Às segundas feiras 11 horas, após o término do ambulatório, havia uma sessão anátomo-clínica da residência médica, com a participação também dos alunos do curso médico. Ainda pela tarde, uma sessão clínica da residência às 14 horas.

Às terças pela manhã uma visita à enfermaria, e às 11 horas uma sessão de atualização da pediatria ou uma mesa redonda, com a participação de convidados da clínica médica ou da radiologia, sobre um caso da enfermaria. Às quartas feiras uma sessão de cirurgia às 11 horas. Às quintas feiras uma sessão clínica da residência pediátrica. Às sextas feiras um tema de terapêutica só para os residentes e internos

Os alunos que escolhiam a Pediatria no 6º ano freqüentavam ambulatórios de especialidades como: gastroenterohepatologia, pneumologia, puericultura, nefrologia, neurologia e também o de infecção perinatal, etc.

Finalmente, aos sábados ou domingos, plantão na Maternidade Tsyla Balbino com a presença de alunos sem obrigatoriedade, era uma atividade espontânea por parte do aluno.

Após a aposentadoria do Professor Hosannah e nossa ascensão à titularidade e com as modificações do currículo médico, o ensino sofreu algumas alterações.

O ensino da Pediatria iniciava-se no 4º ano médico quando os alunos, além do ambulatório, tinham cerca quinze temas de pediatria preventiva e social.

Implantamos a esta época o ensino ambulatorial nos 1º e 15º Centros de Saúde do Estado.

No 5º ano médico, todos os alunos eram divididos em quatro turmas e além do ambulatório e enfermaria, tinham no programa geral, presença no Hospital Getúlio Vargas-HGV (Pronto Socorro, em regime de plantão) e também no berçário da Maternidade Climério de Oliveira (plantão).

No 6º ano só os alunos, que escolhiam a pediatria como área de concentração, eram divididos em quatro turmas, em sistema de rodízio, e com a seguinte distribuição: uma turma no HUPES e no Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira, atuando na enfermaria e na emergência do (ex-Centro de Hidratação do Inamps, ex-clínica Tisiológica, hoje o CPPHO); uma 2ª turma ia para a Maternidade Tsyla ou para a Climério de Oliveira; e por curto período freqüentou o berçário do Hospital São Rafael (HSR), enquanto existiu neste hospital a atenção obstétrica, e a 4ª turma era dirigida para o Hospital Couto Maia.

Cada período desses durava em média dois meses e meio, em regime de rodízio. Nesses estágios eram obrigados a todas as atividades de cada unidade.

Uma observação se faz necessária, quando conseguimos anexar o atual Centro Pediátrico Hosannah de Oliveira ao HUPES, o número de leitos passou a noventa, além de dez situados na emergência específica de pediatria, no entanto, incluindo os do HUPES, pois o quarto andar era ocupado pelo Instituto de Saúde Coletiva.

Antes das inaugurações dos hospitais Aliança e São Rafael, fomos convidado, respectivamente, pelos professores Fernando Carvalho Luz e Trípoli Gaudenzi para ser o coordenador da Pediatria, optei pelo segundo, pois poderíamos levar alunos da FAMEB-UFBA e os da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, mesmo antes de se concretizarem os convênios com este hospital, pois, contamos com anuência da diretoria do Hospital São Rafael.

Na Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública procuramos imprimir um currículo semelhante ao da FAMEB-UFBA.

Para os alunos da Escola Baiana além do Hospital São Rafael, contávamos com o Hospital Couto Maia, com o Hospital Getúlio Vargas, com o Hospital Roberto Santos, com o Martagão Gesteira (ambulatório), com o Hospital Santo Antônio e com o Hospital Jorge Valente, nas duas últimas décadas com o Hospital Geral do Estado (HGE).

O Corpo docente da FAMEB-UFBA, estava assim constituído: Gregório Abreu Santos, Orlando Figueira Sales, Alberto Alencar de Carvalho, Sabino Augusto Andrade e Silva, Déa Mascarenhas Cardozo (atualmente Chefe do Departamento de Pediatria), Luís Fernando Matos Pinto, Círia Santana e Sant'Ana, Geraldo de Alencar Serra, Edilson Bittencourt Martins, Luís Carlos Medrado Sampaio (Cirurgião), Núbia Mendonça, Carlos Alberto Guerreiro Costa, Hagamenon Rodrigues Silva, Clésia Sadigursky, Solange Rubin de Pinho, Olga Lopo Hastenreiter (Psicóloga), Lícia Maria Oliveira Moreira, Luciana Rodrigues Silva, Vanda Maria Mota Miranda, Leda Solano de Freitas Souza, Nádia Bustani Carneiro, Maria do Socorro Fontoura, Isabel Carmem Freitas Fonseca, Edna Lúcia Santos Souza Freitas, Luiza Amélia Cabús Moreira, Dulce Emília Queiroz Moreira, Maria Betânia Pereira Toralles, Cristiana Nascimento Carvalho, Hugo Ribeiro Junior, Raimundo Santana Filho e Maria Celeste Passos Galvão, estes dois últimos falecidos.

Figuravam ainda com responsabilidades docentes médicos contratados pelo Governo do Estado com residência em Pediatria ou com uma especialidade pediátrica, postos à disposição do departamento, por solicitação nossa ao Governo, como: José Carlos Junqueira Ayres.

No que concerne ao ensino, no 4º ano a ênfase era dada para os aspectos preventivos e sociais, pois, no nosso entendimento deveria fazer parte do conhecimento de um médico, qualquer que fosse seu interesse futuro.

Da programação deste ano constavam temas, como: A Pediatria seu conceito e seus objetivos, Recém-nascido normal, o exame físico em pediatria, aleitamento materno (tema

quase diário em ambulatório), vacinações, crescimento e desenvolvimento, saúde do lactente, do escolar e do adolescente, alimentação da criança nas diferentes fases da vida, prevenção de acidentes na criança e no adolescente, diarreia aguda, parasitoses intestinais, infecções das vias aéreas superiores e inferiores, infecção urinária e suas características nos lactentes, convulsões na criança, aspectos psicossociais da criança e suas relações com a família e inseria também, a importância do diagnóstico precoce da criança com câncer.

Nos anos imediatos, 5º e 6º anos discorria-se sobre todas as patologias comuns ou mesmo as mais raras que acometem as crianças, sem desprezar a insistência nos temas básicos, como por exemplo, leite materno, vacinações, prevenção de acidentes, etc. Era fundamental a interdisciplinaridade.

A avaliação final do aluno constava de um conceito, no qual estavam as seguintes parcelas: assiduidade, interesse pela área, evolução do conhecimento pediátrico, maneira de se comportar junto às crianças, com os familiares ou acompanhantes, sendo de importância o relacionamento entre eles, com os preceptores e todo o pessoal de apoio ao serviço, quer de nível superior, médio ou primário.

Foi sempre uma preocupação além de fornecer conhecimentos era primordial imprimir valores outros que compõem a cidadania.

A Residência em Pediatria

Desde o tempo do mestre Hosannah, tínhamos duas vagas para o primeiro ano, o mesmo ocorrendo para o segundo ano.

Quando da unificação da residência médica em Salvador, contávamos com 30 vagas, sendo respectivamente dez para cada ano, agora, com um terceiro ano opcional para especialidades.

Os médicos-residentes de primeiro ano tinham como ênfase o ensino ambulatorial e de enfermaria, os de segundo ano seguiam um sistema de rodízio, distribuídos nos seguintes hospitais: HUPES, onde freqüentavam além da enfermaria, os ambulatórios especializados; no HGV (emergência); nos berçários das maternidades Climério de Oliveira e Tsyla Balbino; e no Hospital Couto Maia (Infectologia).

Eram obrigados a todas as atividades didáticas de cada unidade acima.

Os médicos-residentes de terceiro ano eram distribuídos para uma área de concentração de sua livre escolha, dentre as que o serviço tivesse condições de oferecer, tais como: neonatologia, neuropediatria, gastroenterologia, hepatologia, pneumologia, infectologia, psiquiatria e pediatria social.

Em 1984, assumimos a Chefia do Departamento de Pediatria e atuei por dois biênios.

Em 1994, resolvemos dar início ao Mestrado “Materno-Infantil” com a colaboração de docentes do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia.

Impõe-se aqui um esclarecimento, sempre fomos avesso a implantação do Mestrado e mais ainda do doutorado, foi das poucas vezes que discordamos do meu amigo Heonir Rocha,

coabrando-me, com freqüência, que eu o fizesse, pois, poderia estar prejudicando no futuro, docentes do departamento.

As razões deste meu proceder eram: professor se nasce, quando muito, e julgo necessário pode e deve ser burilado, isto é, ornamentado com conhecimentos conexos e específicos, a exemplo de: didática especial, bioestatística, pedagogia médica e noções de metodologia científica. A partir de 1962, quando retornamos ao serviço na qualidade de Assistente honorário, as atividades se encerravam às 11 horas, a carga horária era de 18 horas semanais, e em dezembro quando das férias, as enfermarias eram fechadas para a recuperação do aspecto físico.

O Mestrado

Acabamos cedendo, e confessamos foi utilíssima a sua existência, permitindo exatamente aprimorar as qualidades de muitos docentes, e, por outro lado, também facilitando a ascensão ao cargo de assistente, que podia ser alcançado por concurso ou pela progressão vertical, em sendo possuidor do título de Mestre.

Quanto a este título, recordamos que de certa feita, o Professor Alcício Peltier de Queiroz dissera-nos “Nelson sou professor há trinta anos, e ainda, não consegui ser mestre”, nítido exagero do Professor Alcício, pois, na verdade ele o foi, e brilhante.

Corpo docente e disciplinas do Mestrado – Primeiro ano e 1º semestre: André Luiz Peixinho (Didática Especial), Eliane Elisa Azevêdo (Metodologia da Pesquisa), Bioestatística (Eduardo Mota), Epidemiologia Clínica (Ines Lessa).

Segundo semestre: Pedagogia Médica (Nelson Barros), Perinatologia (Lícia Maria Oliveira Moreira), Infecções e patologia da placenta (Achiléa Lisboa Bittencourt), Imaginologia (César Augusto Araújo Neto) e Psicologia do desenvolvimento (Adilson Peixoto Sampaio)

Segundo ano, 1º semestre: Fisiologia obstétrica (Olívia Lúcia Nunes Costa), Tucurgia (José Maria de Magalhães Netto), Pediatria Social (Nelson Barros), Infectologia Pediátrica (Geraldo de Alencar Serra), Gastroenterologia Pediátrica (Luciana Rodrigues Silva), Pneumologia Pediátrica (Leda Solano de Freitas Souza) e Projeto de dissertação (orientador à escolha do mestrando).

Segundo ano e 2º semestre - Intercorrências clínicas da gravidez (Elias Darzé), Intercorrências obstétricas (Manoel Bonfim de Souza Filho), Endocrinologia Pediátrica (Thomaz Rodrigues Porto da Cruz), Neuropediatria (Orlando Figueira Sales) e Projeto de dissertação.

Coordenamos o mestrado por dois biênios (1990-1994).

Uma infeliz surpresa, o mestrado ao ser avaliado, observando-se as normas contidas no parecer de nº77/69 para o credenciamento, contou com um voto, no qual argüia o relator a não-aprovação, por impropriedade do nome do Mestrado (Materno-infantil), diga-se de passagem, o relator desconhecia o item IV do art.13, do parecer supra “o mestrado será qualificado pelo curso de graduação ou área ou matéria a que se refere”. Creio em desconhecimento, por não acreditar em má fé.

Foi no mínimo um erro, e o parecer mencionado nos atingiu.

Outros argumentos sanáveis aceitaríamos, como necessidade da atualização do currículo de um dos professores da Obstetrícia, que apesar de Livre-docente, pecou neste particular.

O corpo docente contava com cinco portadores de Livre-docência, oito com doutorado, dois com mestrado e um com especialização.

Quanto ao doutorado é mais uma aberração do Ministério de Educação (MEC), nas cópias que fazia e faz, de vez em quando, de países outros, máxime dos USA.

Porque a aberração? O mestrado se ajusta muito bem a carreira docente devendo ser seguido pela Docência-livre, reservando-se o doutorado para uma nova carreira que seria de pesquisador. Com a maior cautela devido à inflação em progressão geométrica de “escolas de medicina” absurdamente instaladas sem as mínimas condições de funcionamento.

O MEC pode até insistir com o doutorado, e neste caso, criar uma nova carreira com esta finalidade, nas Escolas Médicas em condições de desenvolvê-la.

Que produto final necessita uma escola médica? Um médico com formação capaz de atender a comunidade, da qual faz parte, sendo necessário, obviamente o curso de residência médica, ou de outro tipo, como aperfeiçoamento ou especialização, e assim, creio, estará capacitado para atendimento no Programa de Saúde da Família (PSF), ambulatorial e de enfermaria ou mesmo, de emergência ou de uma unidade de terapia intensiva, a depender da qualificação.

Mencionamos aqui, estas considerações porque, alguns legisladores e executivos estaduais estão exigindo mestrado e doutorado para ascensão na carreira de médicos da SESAB (Governo passado), simplificando, nenhum médico sairá da classe III, com a estranha exigência do interstício a cada três anos para alcançar o nível mais elevado (VII) (Lei 8361 de 22 de setembro de 2002), lei esta que considero uma anomalia. Inacreditável, o maior título situa o médico na classe intermediária!

A propósito, encaminhamos tais propostas, com a aprovação unânime da Academia Brasileira de Pediatria para o MEC, para o Ministério da Saúde e conseqüentemente, para os governos estaduais, no particular o da Bahia, no sentido de corrigir as exigências, sem o respaldo daquilo que se espera do bom senso.

Ainda no que tange ao doutorado (o pesquisador) recordamos nossa presença em uma comissão examinadora, para preenchimento de três vagas no departamento de Clínica Médica, FAMEB-UFBA e com nove excelentes candidatos, postulando a titularidade.

Ao término do concurso, solicitamos ao presidente, Professor Heonir Rocha, que também era o Reitor à época, que envidasse todos os esforços, no sentido de conseguir, dentro do prazo de validade do concurso, novas vagas com a finalidade do aproveitamento dos demais candidatos, já que, se mostraram altamente qualificados.

Nesse concurso, sem demérito para os vencedores das vagas, muito prevaleceu a pesquisa e a Docência-livre, com nítida influencia na avaliação da prova de títulos, praticamente impossibilitando a recuperação dos pontos nas demais provas.

Cargos Exercidos na UFBA

Assistente honorário (1962-1966), Auxiliar de Ensino (1966-1972), Coordenador da Residência em Pediatria (1967-1972) Assistente por concurso 1972-1974, Professor Titular (1974-1999), Membro do colegiado do curso médico, membro efetivo da Congregação (1974-1999), membro da Câmara de pós-graduação e pesquisa por dois biênios 1972-74 e 1992-1994 (nesse mesmo período membro do Conselho Universitário), Chefe do Departamento de Pediatria por dois biênios (1994-1998), Coordenador do Mestrado Materno-Infantil (1985-1988). Membro do Conselho Deliberativo do HUPES.

No Governo do Estado da Bahia – Professor de Física do Colégio da Bahia, por concurso de títulos e provas (1951-1967), Professor de Higiene e Puericultura do Instituto de Educação Isaias Alves (transferência de Física para esta disciplina, adequando a minha atividade de pediatra), Diretor do Instituto Pedagógico Alípio Franca, Médico da SESAB (1959-1983), Chefe do serviço de Neonatologia da Maternidade Tsyla Balbino (1970-1983), Secretário da Saúde do Estado da Bahia (03/1983 a 01/86), membro do Conselho deliberativo da Fundação Baiana para o desenvolvimento da Ciência (Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública).

A Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública

Fundada na segunda metade do século passado (1952), no ano seguinte já realizava a primeira seleção para o ingresso de estudantes na carreira médica.

Esta Instituição continua honrando o nome dos seus fundadores e cumprindo a missão que os animou a tão importante iniciativa, isto é, de formar médicos.

Corpo docente de Pediatria, à época dos seus primeiros passos: Álvaro Bahia (1958-1967), Bráulio Xavier da Silva Pereira (1965-1975), Eliezer Audifface Carvalhal Freire (1976-1984).

Com aposentadoria deste último fui convidado, a reger a titularidade, episódio já comentado anteriormente, assumindo-a em 1985 e me aposentando em 2004.

Atualmente tem a regência da Disciplina, a Professora Isabel Carmen Freitas Fonseca, adjunto da FAMEB-UFBA, doutoranda da UFBA, que vinha exercendo a docência nesta Escola, desde nosso ingresso em 1985.

Na qualidade de Titular encontramos os seguintes pediatras atuando como assistentes: Anabela Maria Braga Sampaio, Ana Rita Ribeiro Gonçalves, Célia Maria Stolze Silvano, Cristina Noya Magalhães, Eunivaldo Diniz Gonçalves Gesteira, Gilberto Lima e Silva Filho, Rosana Pelegrino Pessoa, José A. Silva Freitas, Leda Maria S. de Oliveira, Marizete Araújo dos Santos e Núbia Mendonça.

Mantivemos: Anabela Maria Braga Sampaio, Célia

Silvany, Gilberto Lima e Silva Filho, Núbia Mendonça e Ana Rita Ribeiro Gonçalves.

Indicamos para compor o quadro: Antônio Lúcio Prisco Teixeira e Ana Suely Sinay Neves (neonatologistas), Isabel Carmen Freitas Fonseca, Luiza Amélia Cabús Moreira, Maria do Socorro Fontoura Paes, Rosana dos Santos Teixeira e Antônio Barros Neto, com concurso para a FAMEB-UFBA ou portadores de especialização.

Sobre o ensino propriamente dito, já elucidamos anteriormente, na verdade semelhante ao da FAMEB-UFBA.

Não devemos esquecer Francisca Saete Ribeiro e Almir Dutra, dois colegas que por longo tempo, orientaram alunos da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), no Hospital Jorge Valente, por força de convênio.

A par de todos esses colaboradores, é um imperativo de justiça, reconhecer na figura do Prof. Humberto de Castro Lima, um dínamo admirável quer em sua especialidade, sobretudo, na administração da mantenedora, a Fundação Baiana para o Desenvolvimento das Ciências. Quem quer que fale em ensino médico na Bahia, há obrigatoriamente de fazer justiça a este professor, inclusive como o responsável pela ampliação do ensino em outras unidades da área da saúde.

Unidades de Saúde Intrinsecamente Ligadas ao Ensino

Seria um pecado imperdoável, deixarmos de mencionar entidades como o Hospital Santa Isabel (Santa Casa de Misericórdia), o Hospital Couto Maia (Infectologia), o Hospital Getúlio Vargas (Pronto Socorro), a Maternidade Climério de Oliveira, a Maternidade Tsyla Balbino nos quais todos os estudantes de medicina encontraram sempre uma orientação valiosa.

No particular do ensino da Pediatria é dever destacar: o Hospital Santa Isabel com predomínio até meados do século passado, nos dias atuais, servindo ainda à formação de médicos, pois, é o alicerce maior do ensino médico hospitalar para os alunos da EBMSP.

O Hospital Professor Edgar Santos (HUPES), o Hospital Couto Maia, o Hospital Getúlio Vargas (Pronto Socorro), as Maternidades Climério de Oliveira e a Tsyla Balbino, o Instituto de Perinatologia da Bahia, o Hospital Martagão Gesteira, o Hospital Santo Antônio (Obras sociais de Irmã Dulce) e o Hospital São Rafael (Monte Tabor).

Nas duas últimas décadas tem significado ponderável também para o ensino da Pediatria, o Hospital Professor Roberto Santos.

Não posso deixar de lembrar, os 1º e 15º Centros de Saúde em cujos ambulatórios, os alunos tiveram uma excelente experiência, relativa aos problemas básicos de saúde da criança e do adolescente.

Hospital Martagão Gesteira

Desde a sua fundação (1966) esta unidade tem sido de utilidade singular no atendimento às crianças, como de grande importância para o ensino da Pediatria, máxime para os alunos da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Dentre os pediatras responsáveis por estas atividades impõe-se citar: Álvaro Bahia, Jorge Bahia de Carvalho, Eliezer Audíface Carvalhal Freire, Elísio Athaide (já falecidos), José Bahia Sapucaia (Cirurgião), José Peroba, Núbia Mendonça, Célia Stolze Silvany, Marizete Araújo dos Santos e Nilo Leão.

Quando assumimos o cargo na EBMSP, duas vezes por semana, usávamos o ambulatório para orientar alunos do 5º ano médico.

Neste hospital desenvolveu-se também a residência média em pediatria.

Era patologista do Hospital, a Professora Achiléa Lisboa Bittencourt (com doutorado e apreciável produção científica, particularmente, sobre o estudo da placenta, um apoio inestimável para a neonatologia), trabalhando também na Maternidade Tsyla Balbino.

Hospital Santo Antônio

O ensino médico nessa Instituição tem início na década de setenta do século XX. Atualmente, conta com treze programas de residência médica, inclusive o de Pediatria.

O corpo docente é formado por preceptores, Mestres e Doutores, que atendem a um número apreciável de estudantes de ambas as escolas médicas, de Salvador.

Dentre os professores de pediatria com vínculo com a EBMSP, encontramos Célia Stolze Silvany (Especialização), exercendo a coordenação da residência em Pediatria, Círia Santana e Sant'Ana (Especialização, Mestrado e professora adjunto aposentada da FAMEB-UFBA), Gilberto Lima e Silva (especialização).

Colaboram com o ensino, na qualidade de médicos do serviço: Maria Nazaré Requião (mestrado), Isa Menezes Lyra (Mestrado), Hélio Queiroz (Mestrando e ex-professor substituto da FAMEB), responsável pela UTI pediátrica.

Na área de infectologia a chefia está sob a responsabilidade do Professor Edson Moreira (com residência em infectologia na USP e doutorado em Epidemiologia na Columbia University).

Na estrutura física dispõe de salas de aula, do Centro de Pesquisa Prof. Dr. Adib Jatene, além dos ambulatórios e enfermarias.

Hospital São Rafael (Monte Tabor)

Desde a inauguração (1990), exercemos a Chefia do Serviço de Pediatria.

Além da singular infra-estrutura, a Pediatria conta com setor de emergência dispondo de oito leitos de observação, duas enfermarias uma no andar térreo outra no 2º andar com, uma UTI pediátrica possuindo oito leitos.

São coordenadores do serviço: Maria Elvira Costa Souza (emergência), Isabel Carmen Freitas Fonseca (doutoranda da UFBA, ex-coordenadora das enfermarias e do ambulatório, Profa assistente da UFBA e minha substituta na Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, quando da minha aposentadoria em 2004), Roberto Sapólnik (especialização) coordenador da

UTI pediátrica e, atualmente, acumulando a coordenação das enfermarias e do ambulatório, a Onco-hematologia pediátrica tem a orientação e responsabilidade da Dra. Núbia Mendonça e a cirurgia pediátrica sob a coordenação da Dra. Soraya Fernanda Mota.

Além do ensino dirigido para os alunos da FAMEB-UFBA e Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, dispõe o programa de residência médica em pediatria com quatro vagas para o 1º e 2º anos, para tanto, conta com o apoio dos seguintes profissionais, atuando na enfermaria: Isabel Carmen Freitas Fonseca, Tatiana Portocarrero, Graciete Beirão, Maria Ivete Nicolau e Maria José Peralta.

A Dra. Maria Celeste Passos Galvão foi a primeira coordenadora da enfermaria, fez concurso para o cargo de Auxiliar de Ensino na UFBA, sendo aprovada, infelizmente exercendo por pouco tempo, pois teve a sua vida interrompida precocemente.

Na UTI e na Onco-hematologia, há dois leitos em cada setor reservados para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Crésio Dantas Alves (doutorando da UFBA), Luiza Amélia Cabús Moreira (doutora pela UFBA), Edna Lúcia Santos Souza (doutoranda da UFBA), Diva Gaudenzi (especialização), Antônio Barros Neto (especialização e assistente da EBM), Maria do Rosário Ribeiro Barreto e Ângela Guerra (especialização), atuam em ambulatórios especializados.

Na emergência, desde a fundação do hospital vêm exercendo assistência e preceptoria para internos e residentes, os seguintes profissionais: a cirurgia pediátrica, teve como coordenador o Professor Luís Carlos Medrado Sampaio e como seus assistentes: Maria de Jesus Fernandez Bendicho e Pepe Serra; atualmente, como já mencionado a Coordenação da Cirurgia Pediatria cabe à Dra. Soraya Fernanda Mota; na emergência atuaram ou atuam: Isabel Carmen Freitas Fonseca, Luiza Amélia Cabús Moreira, Diva Gaudenzi, Antônio Barros Neto, Graciete Beirão, Mônica Diniz Gonçalves, Lília Fernandes, Cláudia Cendon, Maria Rosário, Lídia Souza, Cynthia Lorenzo, Romilda Cairo, Rute Oliveira, Ângela Guerra, Edna Santos Souza, Teresa Robazzi e Tatiana Portocarrero.

Trata-se de Hospital altamente diferenciado, dotado de tecnologia de ponta em todos os setores, representou uma alavanca para a melhoria da assistência hospitalar, na cidade de Salvador.

Admitimos foi uma dádiva a presença deste Hospital em nossa terra, além das ações de saúde pública exercidas, no Distrito de Pau da Lima.

D. Luigi Maria Verzé, responsável maior pela implantação do HSR, reconhecido em vários rincões no mundo, ainda não teve o tratamento que merece de nossa Universidade.

O apoio ao ensino se traduz dentro das normas dos respectivos convênios, e são vários, não só com FAMEB e com a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, também com a Escola de Enfermagem e a Faculdade de Farmácia.

São centenas de universitários que se beneficiaram e continuam no mesmo caminho, do competente e saudoso Mestre Trípoli Gaudenzi, responsável pelo convênio FAMEB-UFBA, e de D. Laura Ziller e da Dra. Liliana Ronzoni, respectivamente, vice-presidente da Instituição Monte Tabor e diretora médica do Hospital.

Enriqueceu o nosso currículo chefiar a Pediatria do HSR, e cremos, nossa história de vida no cumprimento do dever, como médico e cidadão, que são condições inseparáveis.

Outros Pólos de Ensino da Pediatria

Devemos lembrar com justiça, o Hospital Getúlio Vargas há duas décadas substituído pelo Hospital Geral de Estado, além do Hospital Roberto Santos, da Maternidade Tsyla Balbino e do Instituto de Perinatologia da Bahia.

A pediatria no Hospital Roberto Santos tem a coordenação do Dr. Dilton Rodrigues Mendonça, e conta esta Instituição com ambulatórios, enfermaria, berçário e emergência. Os dois primeiros com atendimento de emergências ou urgências e os dois últimos destinados aos cuidados para os recém-nascidos normais ou patológicos.

Há cerca de dois decênios, as Escolas Médicas firmaram convênios com estas unidades de saúde, e em conseqüência, passaram a destinar os alunos com obrigatoriedade curricular para estes hospitais.

Outrora, a presença de alunos nestas Instituições fazia-se na espontaneidade, isto é, às custas do interesse pessoal do aluno.

A Sociedade Brasileira de Pediatria, suas filiadas e a Academia Brasileira de Pediatria

A SBP, fundada em 27 de julho de 1910, e suas filiadas têm apreciável atuação em tudo que diz respeito às crianças e aos adolescentes, inclusive buscando o aprimoramento e a atualização dos pediatras em nível nacional.

Para tanto, conta com a realização de Congressos Regionais, o Brasileiro, os Cursos de Atualização, Encontros científicos das diversas especialidades pediátricas, inclusive já realizou onze reuniões sobre o ensino da Pediatria.

Dispõe de publicações, inclusive uma revista inserida no index internacional, o Jornal de Pediatria, edita também o Pronap com a finalidade de atualização de temas pediátricos.

Realiza um concurso anualmente, para qualificar os pediatras, conferindo aos aprovados o título de especialista e exige a sua atualização a cada cinco anos.

A Academia Brasileira de Pediatria é um órgão permanente de aconselhamento e assessoramento do Conselho Superior e da Diretoria da SBP, com os quais cabe colaborar com atitudes e embasamento filosófico-ideológico que facilitem a continuidade de uma política em prol da criança e em apoio aos indivíduos e instituições que cuidem da mesma.

A cada ano, na Semana da Criança realiza um Fórum com participação e profissionais de formação variada, inclusive aberto à comunidade na qual se realiza o evento.

Confere um “Prêmio Academia Brasileira de Pediatria”, dentre os trabalhos científicos publicados durante o ano, no *Jornal de Pediatria da SBP*.

São ações, de extrema valia, que resultam em ensino e aprendizado.

Conclusão

Uma palavra de respeito e reconhecimento aos colegas, que no anonimato e sem vínculo formal com as Escolas Médicas, vêm orientando com o saber e a experiência vivida, vários colegas médicos que servem muito bem à comunidade, preenchendo de fato, lacunas existentes em nossas escolas, sobretudo, no setor de urgências.

Além de nos preocuparmos com os professores catedráticos ou titulares por concurso, relatamos também, os demais componentes do corpo docente da disciplina, bem como, as unidades assistenciais onde se processou o atendimento às crianças e aos adolescentes.

Referimos ainda a evolução dos currículos nas Escolas Médicas, nas diferentes etapas dos diversos professores. Como era de esperar, houve uma gama de modificações, em função da legislação do ensino, inclusive resultando em reformas, paralelamente, sucederam-se o progresso científico das ciências afins, como também da tecnologia.

Chamamos a atenção da instalação dos cursos de pós-graduação, e ousamos emitir nossa opinião sobre a finalidade destes cursos.

Referências Bibliográficas

1. Bandeira de Melo OA. Princípios gerais do Direito Administrativo. Rio de Janeiro, p. 510, 1960.
2. Barros N. Dados Biográficos do Prof. Joaquim Martagão Gesteira. *Revista da Academia Brasileira de Pediatria*, 1999.
3. Barros N e col. Centenário do Dr. Hosannah de Oliveira. Empresa Gráfica da Bahia, 160p., 2002.
4. Conselho Federal de Educação. Parecer nº77/1969.
5. Dickstein J. Vultos da Pediatria. Moncorvo Pai. *Revista da Sociedade Brasileira de Pediatria*, 2007.
6. Gesteira JR. Processo nº 43/1974 (Ponde, LA e Gomes O). In: Parecer do Procurador Geral da UFBA Dr. José Rafael Gesteira, 1974.
7. Lima HC. Arquivos da Escola Baiana de Medicina.
8. Martinez ST. Informe de Pesquisas Pessoais da Profa. Socorro Targino Martinez, 2007.
9. Moreira LMO. Currículo Lates da Profa. Lícia Maria Oliveira Moreira, 2007.
10. Oliveira ES. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.
11. Rocha M. In: Marcondes E. *Pediatria Doutrina e Ação*. Savier: São Paulo, p. 6, 1973.
12. Seminário da Secretaria Municipal de Educação - Piracicaba. Casa dos Expostos na Bahia e no Rio de Janeiro – Estatuto da Criança e do Adolescente, 2005.
13. Silva LR. Currículo Lates da Profa. Luciana Rodrigues Silva, .2007.
14. Tonelli E. Vultos da Pediatria, Moncorvo Filho. *Revista da Sociedade Brasileira de Pediatria*, 2007.

Outras Fontes de dados: Utilizamos informações de fontes variadas: Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, Arquivos da Faculdade de Medicina da Bahia - FAMEB, História da Pediatria Brasileira, História da Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP, *Pediatria Doutrina e Ação*, Arquivos da Escola Baiana de Medicina e alguns informes pessoais da Professora Socorro Targino Martinez.